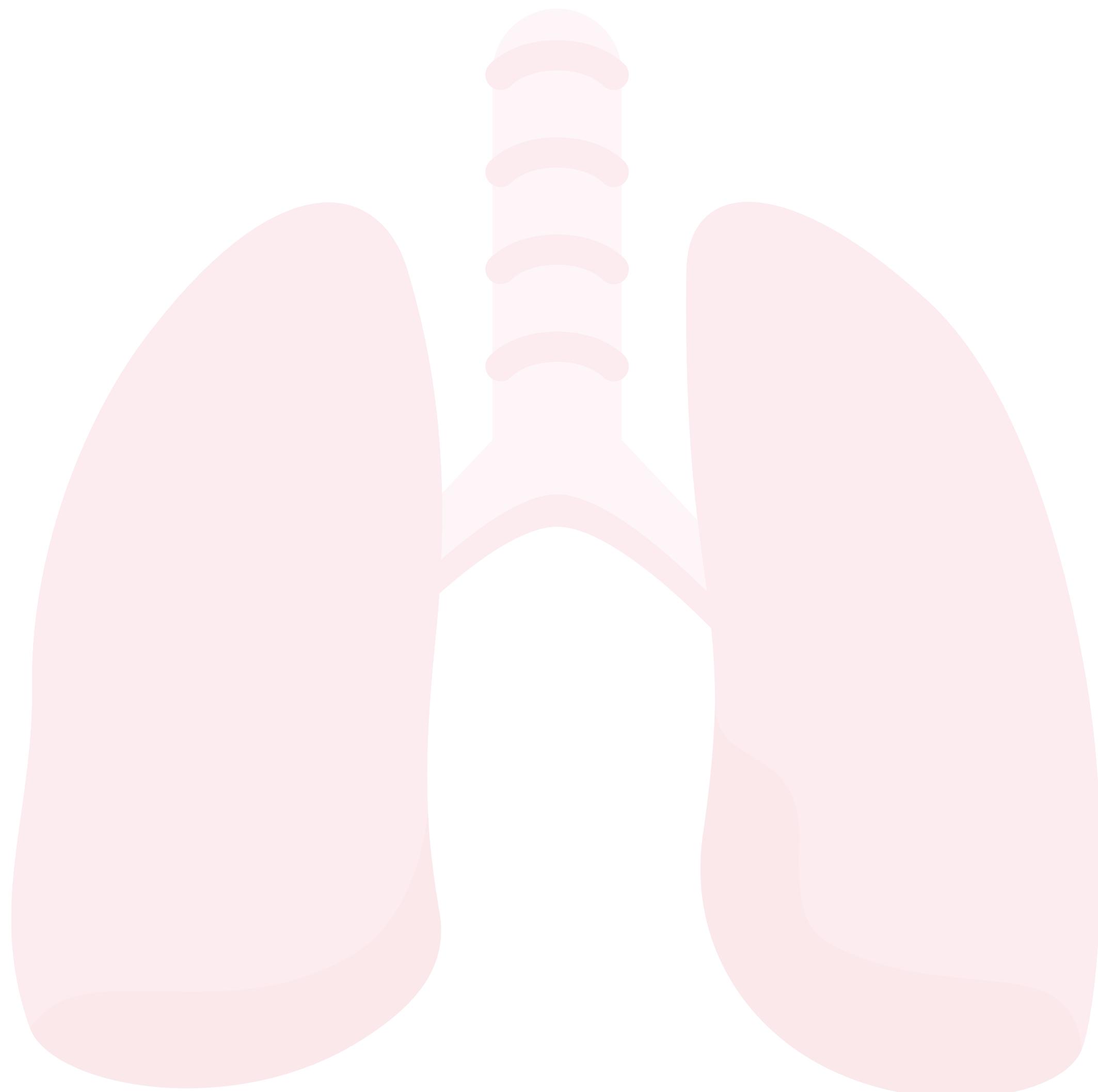


TUBERCULOSE



CARTILHA DO AGENTE
COMUNITÁRIO DE SAÚDE

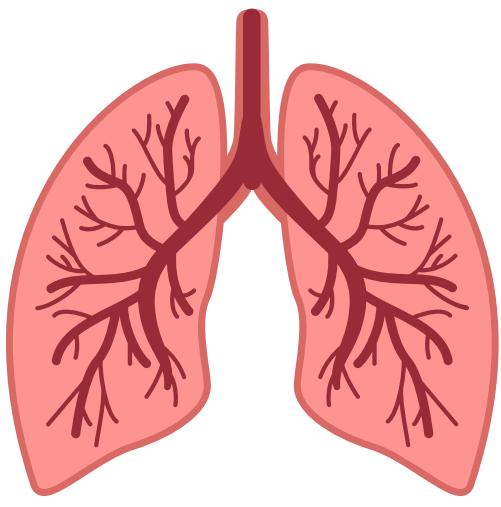
Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Saúde
Faculdade de Enfermagem
Políticas e Organização dos Serviços de Saúde



Belém-PA
2023

SUMÁRIO

Apresentação.....	2
O que é a tuberculose?.....	3
Transmissão.....	4
Meios de proteção.....	6
Sinais e sintomas	7
Diagnóstico.....	8
Tratamento.....	10
Prevenção	11
Aconselhamento dos ACS's.....	12



Apresentação

Esta cartilha tem como principal finalidade trazer informação acessível e de qualidade a respeito da tuberculose, bem como sua transmissão, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e aconselhamento dos ACS's no que diz respeito à forma de lidar com a população infectada e não infectada.

Material produzido por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará para equipe de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde da ESF Radional.



O que é a tuberculose ?

A tuberculose é uma doença causada por uma bactéria (*Mycobacterium tuberculosis*) e é altamente contagiosa



Mycobacterium tuberculosis



Tuberculose pulmonar

Uma característica da tuberculose pulmonar é a formação de necrose caseosa no pulmão (formação de massas com aspecto de queijo esburacado).



Tuberculose cutânea

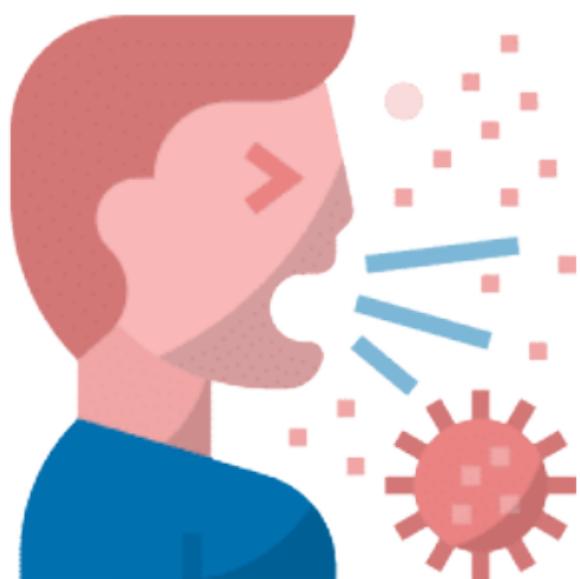
Apesar de geralmente afetar os pulmões, a tuberculose pode atingir quase todos os órgãos do corpo humano, como rins, olhos, ossos, etc.

A tuberculose extrapulmonar, ou seja, que atinge outros órgãos além do pulmão, geralmente ocorre em pessoas com a saúde fragilizada, como por exemplo portadores de HIV

Transmissão

Ocorre quando um paciente infectado elimina os bacilos da tuberculose próximo de pessoas que estão no mesmo ambiente pelos seguintes meios de transmissão:

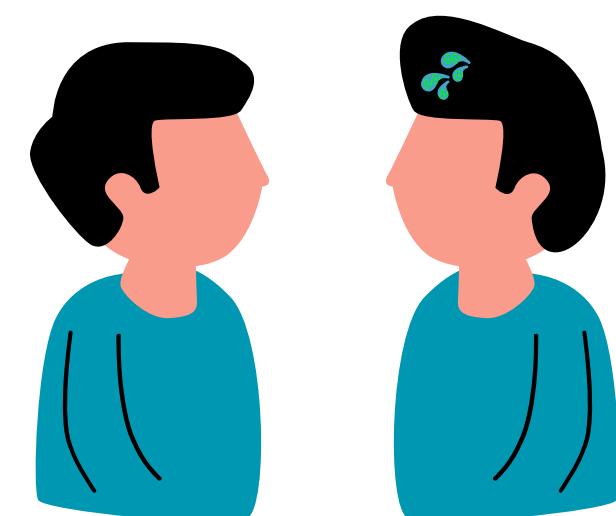
Espirro



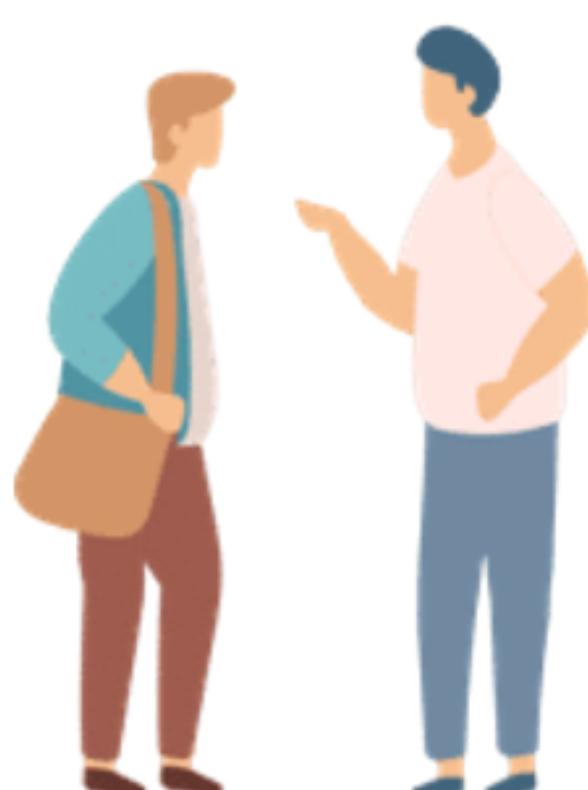
Tosse



Fala



O paciente com tuberculose pulmonar pode ser bacilífero (transmissor) ou abacilífero (não transmissor). Dessa forma, é importante comunicar a família do paciente se há o risco de transmissão e infecção.

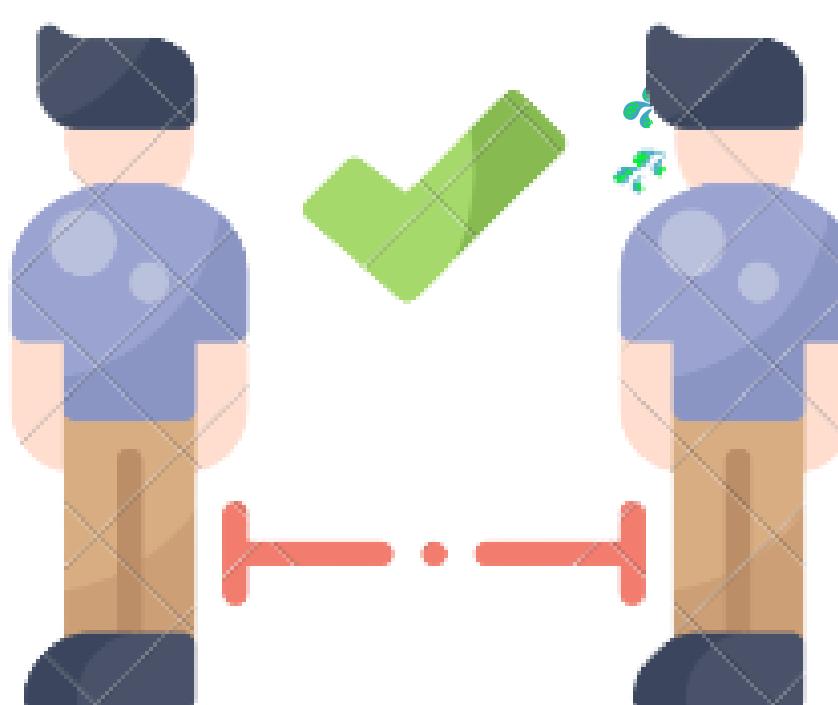


Quanto maior o contato de um indivíduo infectado pela bactéria, maior a chance de contrair a doença. Por isso é importante aconselhar a família do paciente acerca da importância do afastamento.

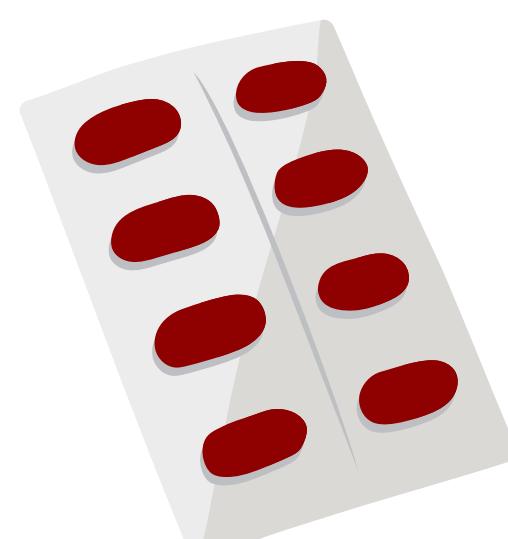
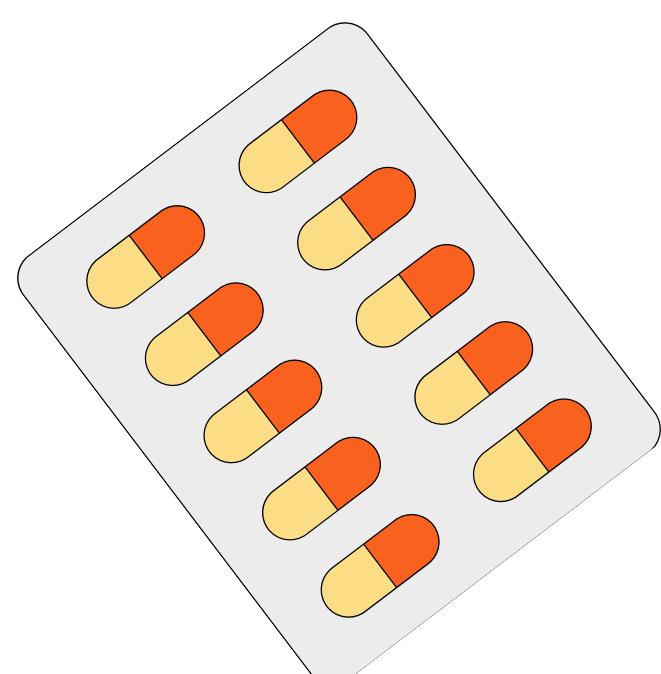
Contato frequente



Se manter afastado

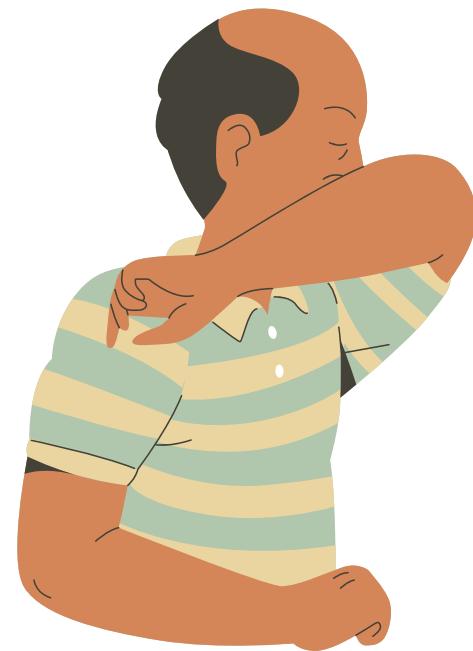


Após 15 dias do início do tratamento, a carga bacilífera do paciente diminui e as chances de transmitir os bacilos diminuem consideravelmente, porém o tratamento deve continuar durante os 6 meses para certificação de cura.

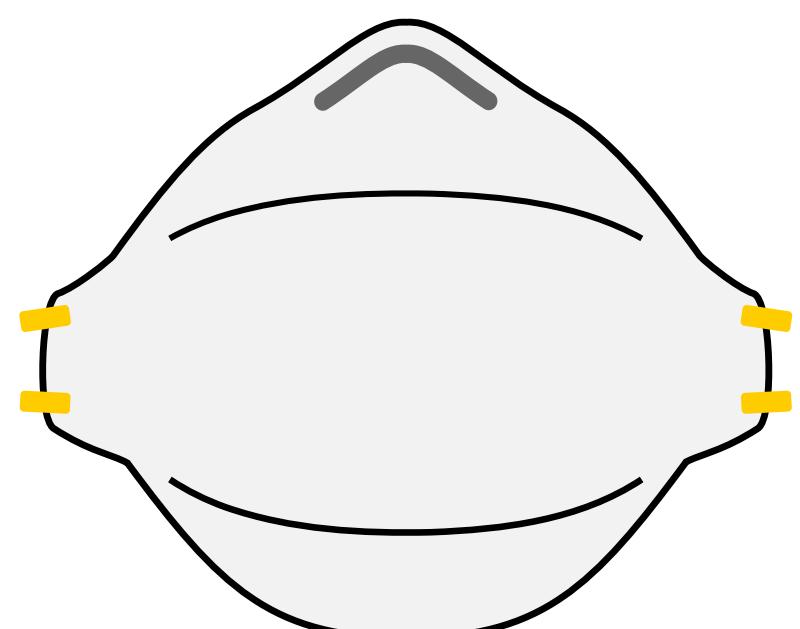


Meios de proteção

Orientar o paciente a levar o braço ou lenço à boca e ao nariz quando tossir ou espirrar para diminuir a disseminação dos bacilos. Essas medidas são importantes durante a fase de transmissão.



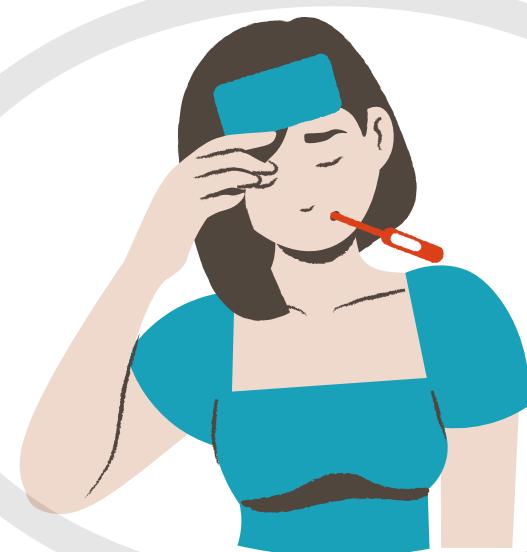
Ao visitar e prestar serviços para famílias que possuem paciente com tuberculose, é preciso utilizar máscara adequada e ter uma boa higienização pós visita. A máscara respiratória hospitalar PFF2 (sem filtro) é a mais indicada na proteção contra a tuberculose.



Sinais e sintomas



Suor a noite



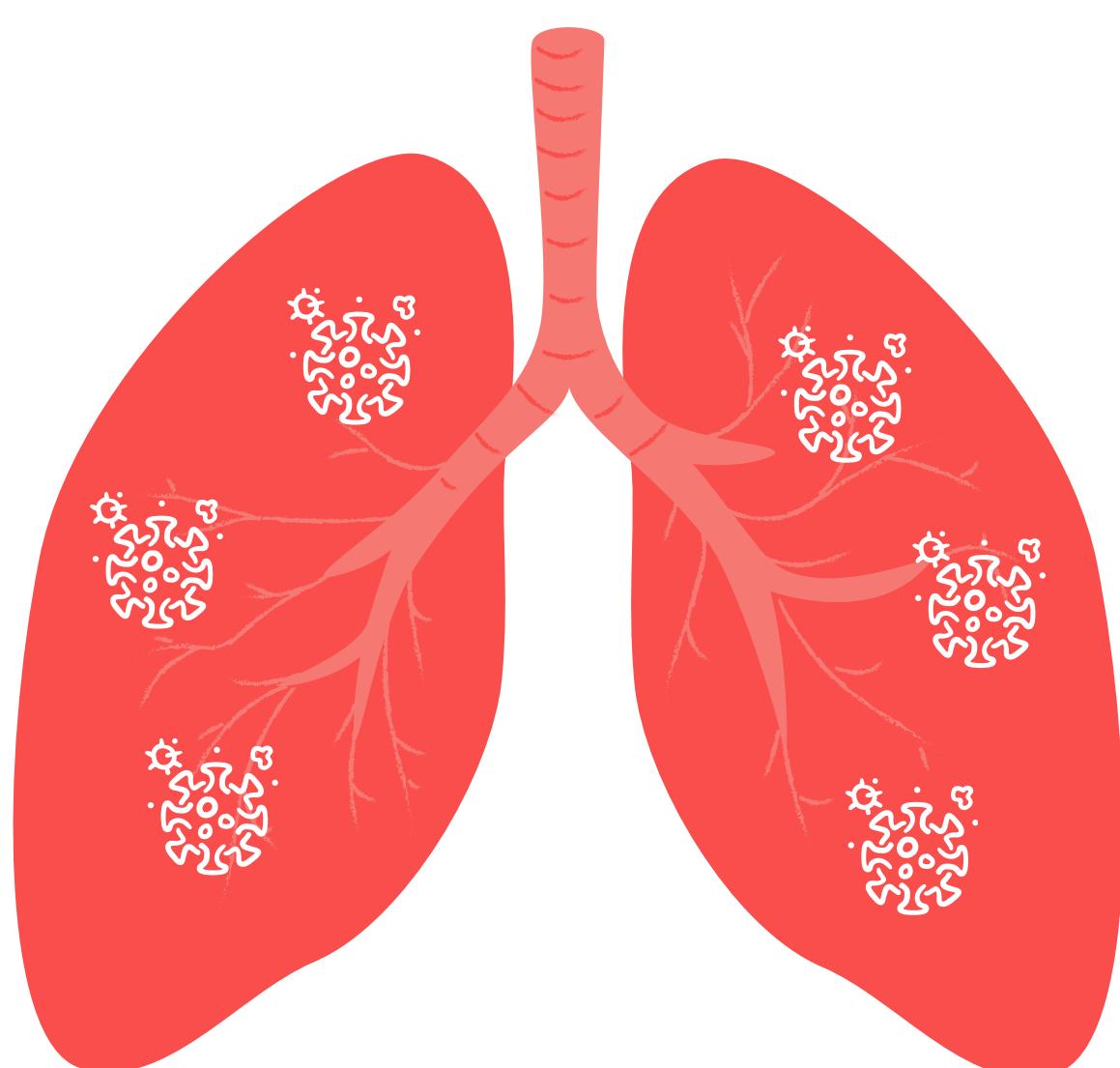
Febre baixa no fim
do dia



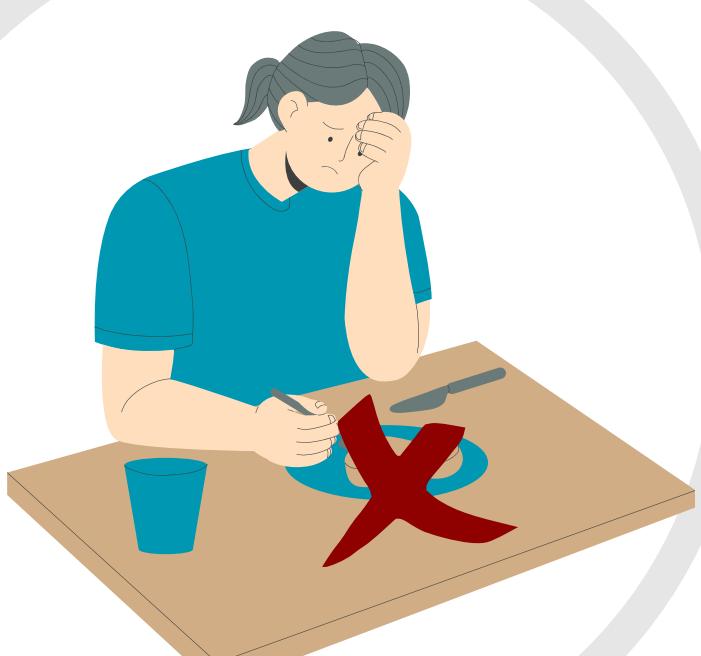
Tosse com sangue ou
catarro



Tosse por 2
semanas ou mais



Perda de peso



Perda de apetite



Cansaço



Dor no peito

Diagnóstico

Por tratar-se de uma doença bacteriológica, é preciso a confirmação da presença da bactéria. Os principais exames do diagnóstico da tuberculose pulmonar são:

Baciloscopia

Realização da baciloscopia: É recomendado usar duas amostras de escarro, uma coletada durante a identificação do suspeito de tuberculose e outra no dia seguinte.

Teste rápido molecular(TRM-TB)

Realização do Teste Rápido(TRM-TB): Utiliza-se a amostra coletada no momento da suspeita de tuberculose.

Cultura

A cultura deve ser feita em casos de pacientes que já tiveram tuberculose, imunossuprimidas ou que tiveram contato com tuberculose resistente.

Dependendo do caso clínico do paciente, tem possibilidade de serem feitos outros exames que auxiliarão no diagnóstico:

Radiografia

Biópsias

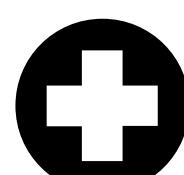
Tomografias

Em casos de confirmação de tuberculose, é indicado a oferta de teste de HIV para o paciente, pois tuberculose é a principal doença infecciosa que mais causa morte de pessoas que convivem com o HIV. Quanto antes for diagnosticado, melhor as chances de cura para o paciente.

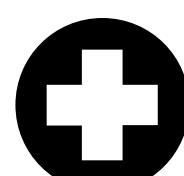
Os casos diagnosticados de tuberculose devem ser notificados na Ficha de Notificação/Investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Tratamento

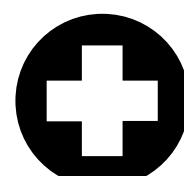
O tratamento de pacientes com Tuberculose, é feito utilizando-se um esquema com vários antibióticos.



O tratamento é feito da forma indicada pelo médico e/ou pelo enfermeiro, com esquema recomendado pelo Ministério da Saúde com 4 antibióticos diferentes (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol), por um período de 6 meses.



O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece tratamento 100% gratuito, e vale ressaltar que ele é 100% eficaz. Ele dura cerca de seis meses, porém, se for feito de forma incorreta, pode levar a bactéria causadora da doença se tornar multirresistente, o que faz o tratamento durar até um ano.



O paciente precisa seguir o tratamento à risca, pois, caso contrário, a bactéria pode se tornar resistente aos remédios, e nos casos mais graves o paciente poderá até ficar internado.



Prevenção

Principal Forma de Prevenção

Vacina BCG

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar



Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



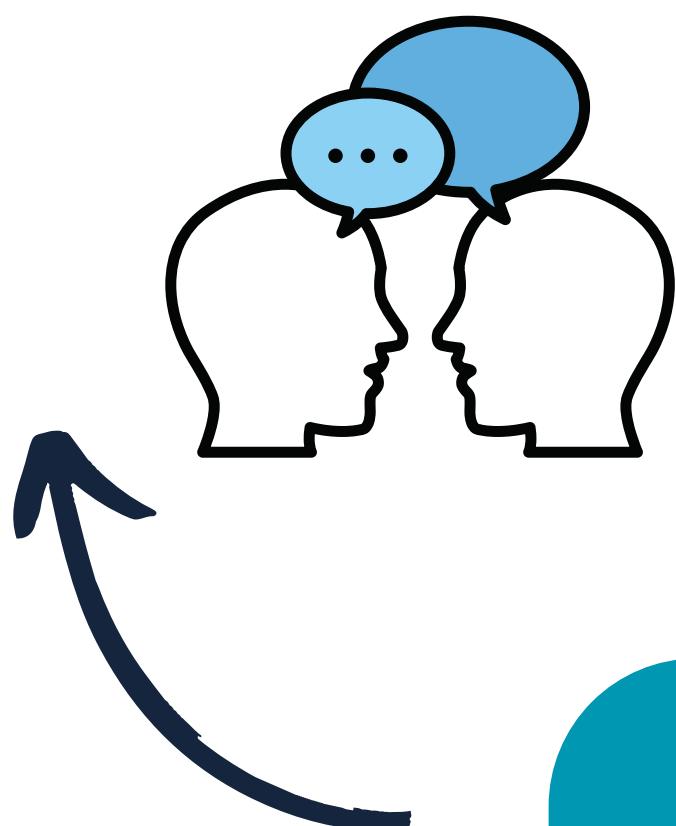
Aconselhamento dos ACS's

Orientar as formas de prevenção

Orientar a coleta de escarro em local fechado

Na Fase de Prevenção

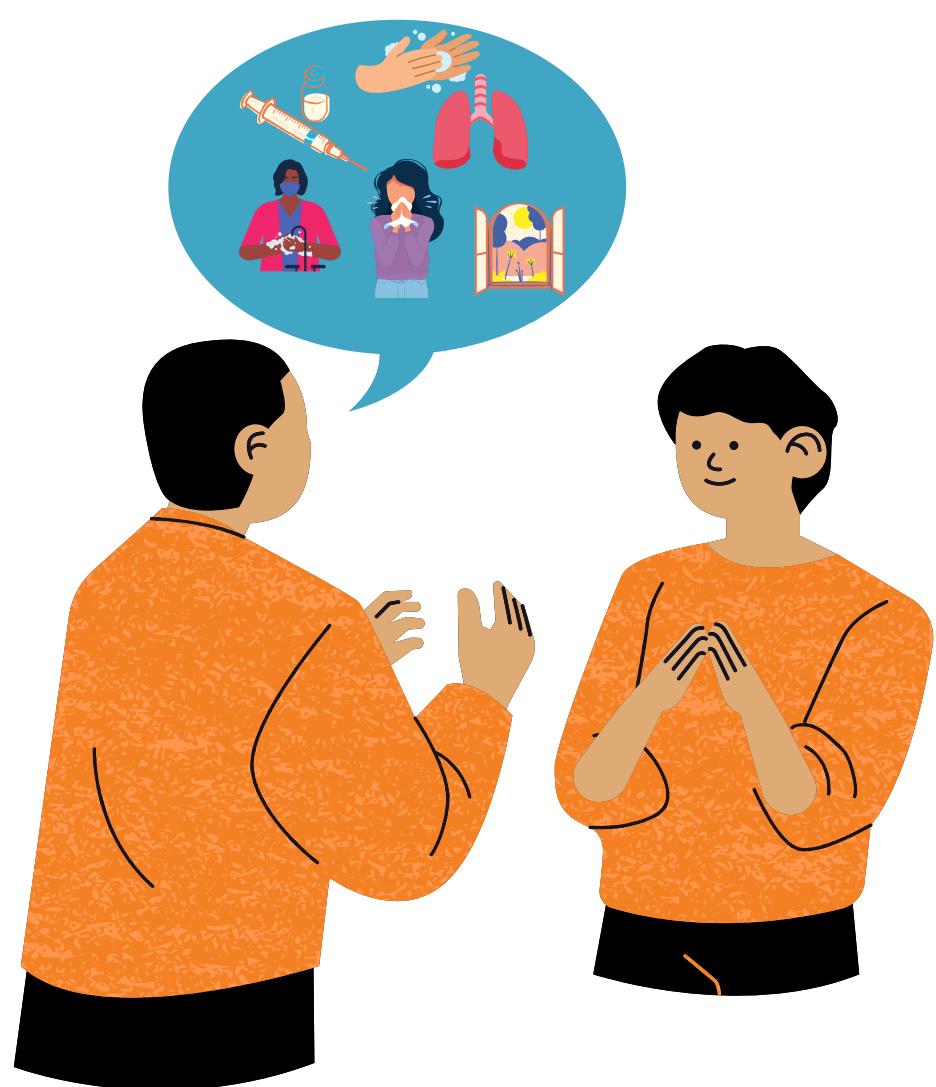
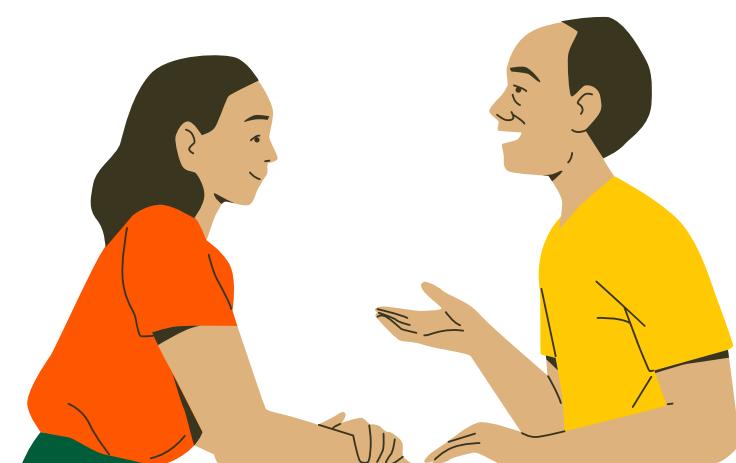
Verificar a presença do sintomático respiratório na residência



Aconselhamento dos ACS's

Na Fase de Tratamento

Buscar pessoas próximas ou familiares que estejam em contato com o infectado para realização de exames



Orientar sobre as formas de transmissão aos usuários, com o intuito de conscientizar a comunidade na fase preventiva

Informar a forma de tratamento e a importância de concluir

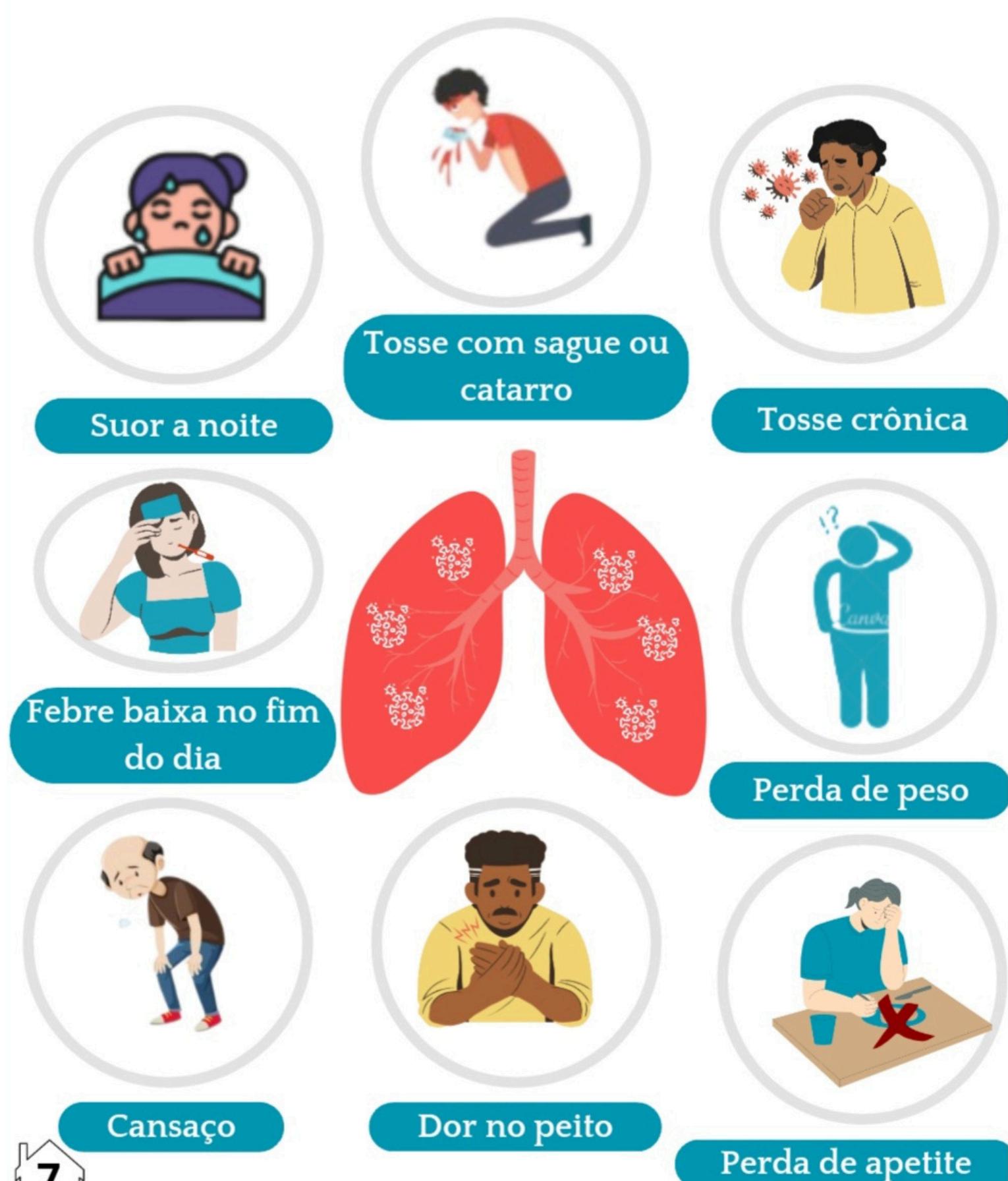


Sinais e sintomas



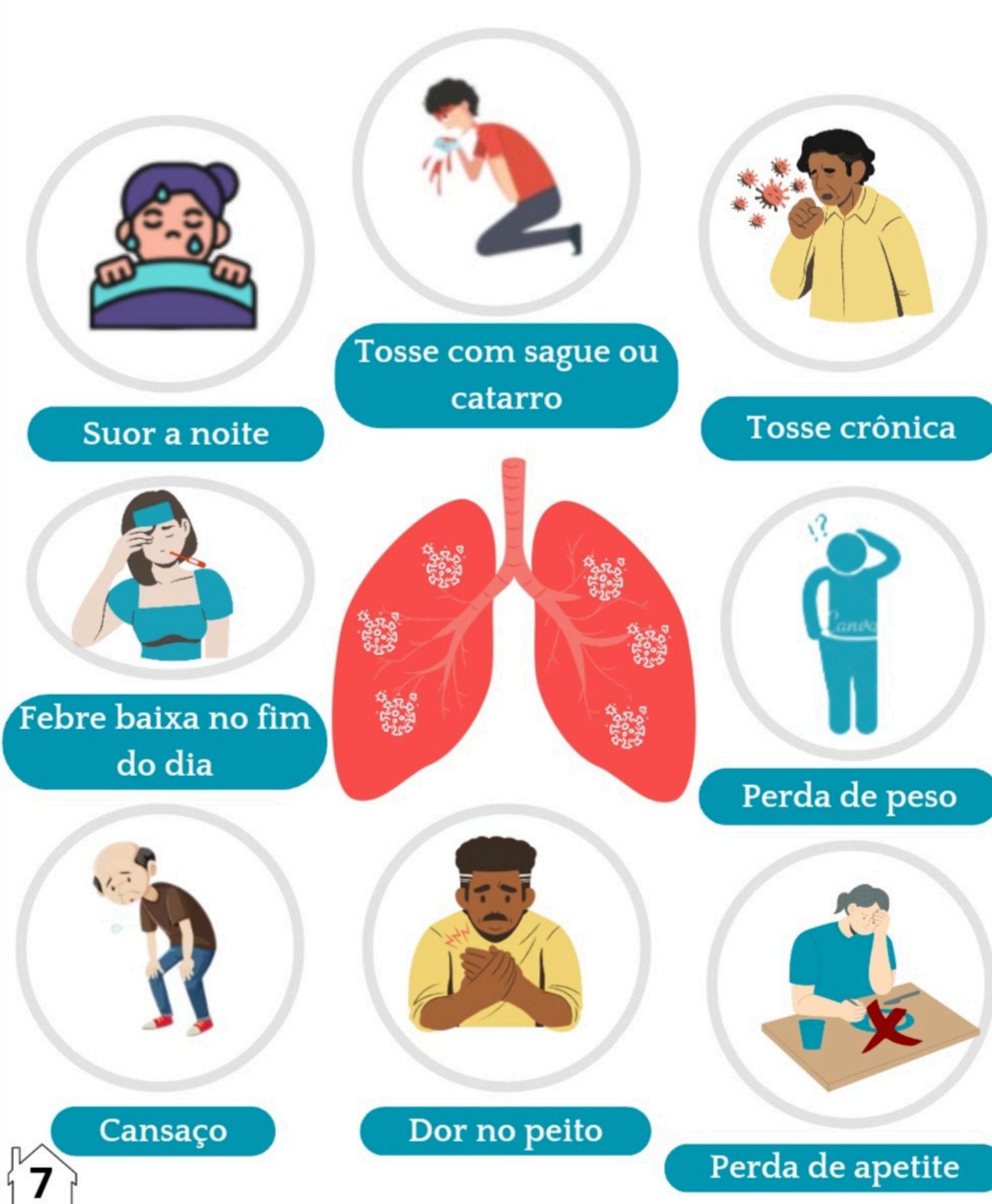
7

Sinais e sintomas



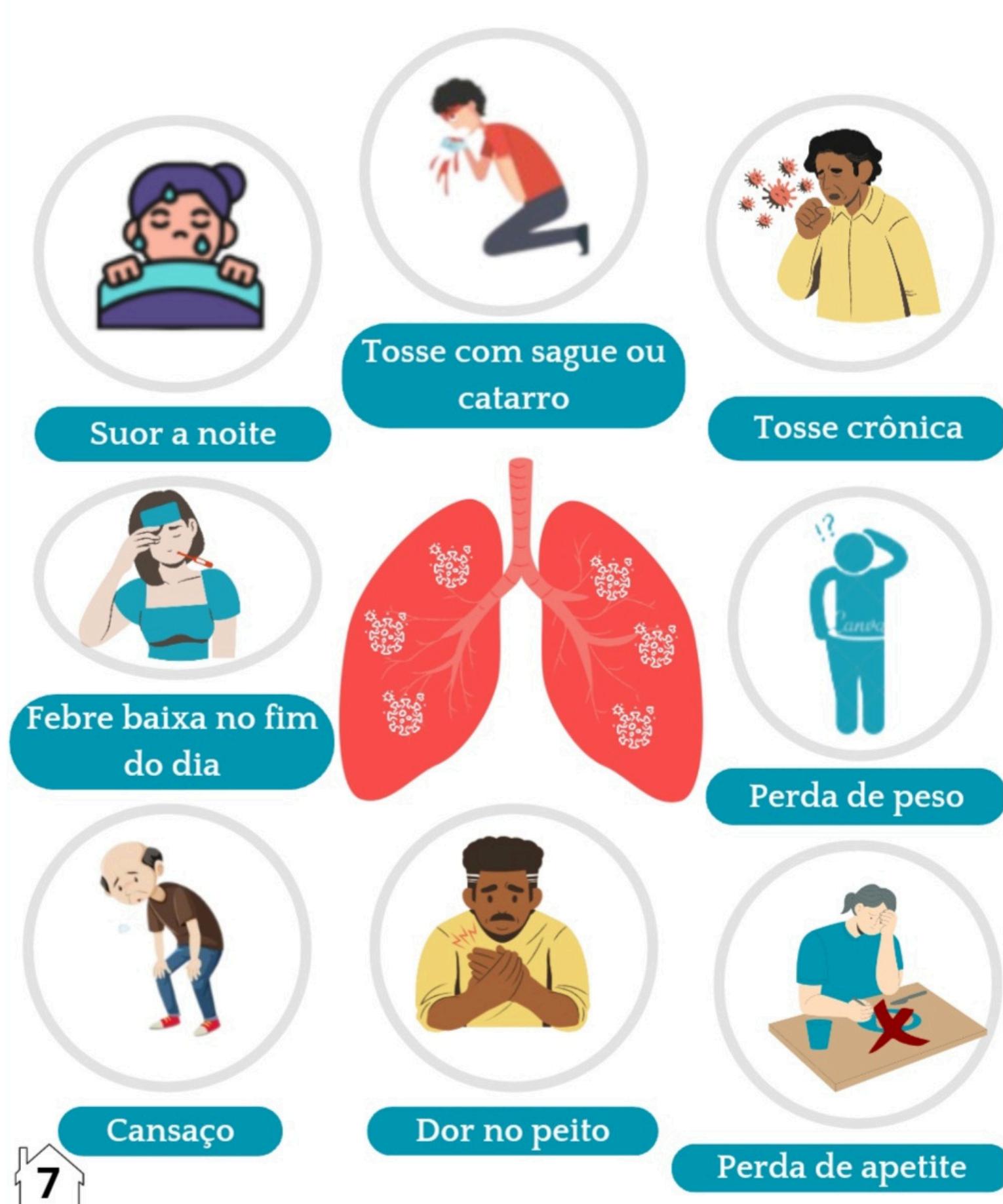
7

Sinais e sintomas



7

Sinais e sintomas



7

Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

11

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

11

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

11

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



Prevenção

Vacina BCG

Principal Forma de Prevenção

A vacina deve ser dada em crianças.

Tempo mínimo: Ao nascer.

No máximo: Quatro anos, 11 meses e 29 dias

Sempre higienizar as mãos e antebraço após tossir, de preferência com água e sabão, ou álcool 70%



Proteger a boca com o antebraço ou com um lenço ao tossir e espirrar



Manter ambientes bem limpos, ventilados e com entrada de luz solar

11

Outras formas de prevenção em contato com o paciente

Evitar utilizar os mesmos pratos (em uso), colheres, copos, etc.



Dormir em local separado do paciente para evitar contato direto



Universidade Federal do Pará

Instituto de Ciências da Saúde

Faculdade de Enfermagem

Organizadores:

Helena Cristina Maues Monteiro
Kleber da Conceição Moraes
Mateus Gonçalves Costa
Raissa Caroline Cabral lima
Vitória Roberta Gomes Ripardo

